



Fórum Nacional da Agricultura - FNA

GRUPO TEMÁTICO INSUMOS

Multiplicando a produtividade do agronegócio

JOSÉ AMAURI DIMÁRZIO

As mais recentes estimativas sobre os principais indicadores básicos que representam a cadeia produtiva dos insumos agropecuários são:

- ◆ Renda: US\$ 8 bilhões;
- ◆ 400 mil empregos diretos e indiretos;
- ◆ 50 entidades;
- ◆ 2 mil empresas.

Entretanto, considerar apenas e tão-somente os indicadores básicos desses insumos pode representar uma análise que não interpreta seu real valor.

Se considerarmos que a área agricultável *per capita* no mundo (dados da ONU) em 1960 era de 1ha, que para o ano 2000 está estimada em 0,5ha, e que no ano 2030 estará por volta de 0,3ha, podemos concluir que o fator mais importante para compensar a relação de menor área com a necessidade de maior produção de alimentos é a produtividade.

Os insumos são os responsáveis pelo aumento da produtividade. Eles representam a combinação da genética com fatores coadjuvantes para a exploração desse potencial genético, promovendo o aumento da produtividade. São fatores multiplicadores e, em muitos casos, essa multiplicação chega a ultrapassar a casa de 500 vezes, como é o exemplo da relação unidade de sementes de milho *versus* produção de



grãos de milho. Basta considerar que os seis grupos de insumos representam um total de US\$8 bilhões, que geram, na cadeia total, um PIB do agronegócio brasileiro estimado em US\$250 bilhões por ano. Os insumos também representam sempre a intenção do produtor em transformar o seu trabalho, os seus esforços, num volume de produção de alimentos a custos competitivos e que possam realizar uma margem de ganho para ele e vantagens para o consumidor.

Dentre todas as atividades, os insumos participam de maneira bastante intensa na globalização do comércio e de investimento das multinacionais. Evidentemente, na era que atravessamos, o conceito de internacional tem mudado em relação ao passado, e as empresas que não se posicionarem terão dificuldade de prosseguir em seus negócios. As descobertas científicas, resultantes de grandes somas investidas em pesquisa, estão se concentrando cada vez mais nos insumos, que representam o principal fator de difusão e aumento da produtividade da agropecuária.

O Brasil, que representa o maior potencial agropecuário mundial de clima tropical, deve aproveitar essa oportunidade e concentrar seus esforços em desenvolvimento tecnológico.

Temos que estar ainda atentos às barreiras não-tarifárias e outras questões que possam limitar o nosso acesso efetivo aos mercados internacionais. É grande a responsabilidade, não só do Ministério das Relações Exteriores, mas de todos que representam as entidades de classe do agronegócio, na defesa de nossos interesses e posicionamento ante nossos concorrentes internacionais.

Acreditamos que o Fórum Nacional de Agricultura, da maneira como foi organizado e a julgar pelas conclusões dos trabalhos, pode ser considerado um marco inicial da revisão geral da política agrícola e dos agronegócios no Brasil. Os vários pontos que entravam o desenvolvimento dos diversos setores foram bem identificados pelos grupos de trabalho. É importante que se criem mecanismos dentro do governo, para que esses entraves sejam equacionados e que os órgãos competentes desenvolvam as soluções adequadas. O Conselho Nacional de Política Agrícola deve ser reativado e acionado através das suas câmaras setoriais para rápida solução desses entraves.

De maneira geral, o grupo temático de insumos necessita de urgentes providências para sanar suas principais barreiras, resumidas em cinco pontos principais:

1. Temos ainda uma baixa utilização dos vários insumos, e será necessário criar programas de divulgação e difusão do seu uso, em parcerias governo-iniciativa privada.

JOSÉ AMAURI DIMÁRZIO é presidente da Braskalb; presidente da Federación Latinoamericana de Asociaciones de Semillistas (Felas) e vice-presidente da Associação Brasileira de Produtores de Sementes (Abrasem). Coordenador do Grupo Temático Insumos no FNA.

2. Existe um excesso de tributação e um efeito cascata de vários impostos, como PIS, Cofins, CPMF, ICMS, encarecendo sobremaneira os custos e criando necessidades adicionais de fluxo de caixa financeiro para as empresas.

3. Há necessidade de uma revisão geral na legislação estadual, que conflita com a legislação federal e com o Mercosul.

4. Para a harmonização da legislação geral do Mercosul, é necessária uma efetiva participação da iniciativa privada nas discussões.

5. É preciso desburocratizar os registros de produtos e de comércio exterior.

Essas são medidas básicas, comuns a vários setores. Entretanto, ainda existem medidas importantes de caráter específico a ser tomadas, como enumeramos resumidamente a seguir:

◆ Sementes — Devido ao ciclo longo entre pesquisa, desenvolvimento, produção, estocagem e co-

mercialização, é urgente que se crie um sistema de crédito rotativo dentro de um período de 18 meses, com a volta do crédito rural de custeio e beneficiamento de sementes. Regulamentação da Lei de Proteção de Cultivares.

◆ Fertilizantes — Eliminação da contratação de trabalhadores avulsos na movimentação de cargas nos portos. Eliminação do adicional sobre frete para a renovação da Marinha Mercante.

◆ Produtos fitossanitários — Agilização no registro de novos produtos. Legislação uniforme na destinação final de embalagens. Monitoramento de resíduos de pesticidas. Regulamentação das normas para transporte e armazenamento em nível de revendas e consumidores.

◆ Rações — Autorização de livre mercado e livre concorrência para o desenvolvimento de produtos específicos para rações e importação de vitaminas, aminoácidos e aditivos. Diminuição dos custos portuários.

◆ Saúde animal — Agilização no registro de novos produtos. Revo-



Fórum Nacional da Agricultura - FNA

gação da lei que proíbe promotores de crescimento e engorda para bovinos. Aumento da fiscalização no comércio de produtos veterinários.

Finalizando, desejamos frisar que o FNA não deve parar aí. É muito importante que as medidas sugeridas sejam implementadas, principalmente a reforma tributária, que continua sendo uma área bastante destoante, em comparação com os países do Mercosul e os países nossos concorrentes no mercado internacional.

Desejamos cumprimentar o presidente Fernando Henrique Cardoso e o ministro Arlindo Porto pela implementação do FNA, assim como os coordenadores, dr. Ailton Barcelos e Roberto Rodrigues, que tão bem souberam conduzir e coordenar os trabalhos realizados por um número tão grande de grupos temáticos.

GRUPO TEMÁTICO ORGANIZAÇÃO/EXTENSÃO RURAL

A representação necessária

JOSÉ AROLDO GALLASSINI

Os principais indicadores econômicos do setor cooperativo agropecuário em nível de Brasil, que representam a sua cadeia produtiva na agricultura, são:

a) cooperativas agropecuárias: 1.400 cooperativas;

b) PIB: 5% de participação no PIB global e 35% no PIB agrícola;



JOSÉ AROLDO GALLASSINI é diretor-presidente da Coamo. Coordenador do Grupo Temático Organização/Extensão Rural no FNA.

c) cooperados agricultores: 915 mil cooperados;

d) empregados no setor: 114 mil empregados;

e) entidades associativas:

◆ em nível nacional: Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB);

◆ em nível estadual: as filiais em cada estado; no Paraná, a Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar).